

# Atividades em sala de aula

Ruth Ribas Itacarambi

*Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Educadora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática. Professora de curso de pós-graduação em Educação Matemática.*

*E-mail: acarambi@alumni.usp.br*

*Um dos maiores desafios que o ecossistema comunicativo faz à educação é: ou se dá a sua apropriação pelas maiorias ou se dá o reforçamento da divisão social e a exclusão cultural e política que ele produz<sup>1</sup>.*

*“Enfrentados os desafios, a comunicação/educação estará apta a levar os alunos a uma produção que valorize aspectos da cultura em que vivem, que abra discussões sobre a dinâmica da sociedade, sua inserção na totalidade do mundo, conhecendo-o para modificá-lo – reformando-o e/ou revolucionando-o, numa nova linguagem audiovisual, num novo mundo”<sup>2</sup>.*

As atividades nesta edição estão organizadas na reflexão sobre educomunicação em dois momentos: a comunicação apoiada nos artigos: “Explorações teóricas para pensar as inter-relações entre educomunicação e comunicação comunitária”, de Jiani Adriana Bonin; “Cursos de jornalismo em perspectiva histórico-geográfica: arranjos locais e regionais no Brasil”, de Antônia Alves Pereira e Sonia Virgínia Moreira. A educação é tratada no artigo “Representações e discursividades da educação na comunicação”, de Fernanda Elouise Budag.

Todos os artigos trazem em seu referencial teórico questões relacionadas à educomunicação, separamos os artigos em comunicação e educação a partir da análise da ênfase que é dada no desenvolvimento de cada narrativa. Para fazer a síntese entre comunicação e educação, apontamos o artigo “Democratização das mídias e educação”, de Maria Cristina Castilho Costa

A comunicação comunitária tratada no artigo de Bonin, segundo a autora, tem como horizonte as necessidades de uma pesquisa que investiga os processos educacionais desenvolvidos na produção dos jornais *Boca de Rua* e *O Cidadão* e seu papel na construção da cidadania comunicativa.

O vazio da comunicação jornalística em atender grupos da comunidade excluídos da grande mídia é **apresentada no artigo de Pereira e Moreira** que analisa a expansão dos cursos de jornalismo em instituições públicas e privadas de ensino superior e a distribuição geográfica das redes. O artigo mostra, também, que o acesso ao ensino superior contribuiu para a diversidade e a inclusão social de jovens de baixa renda no processo de interiorização das universidades e dos cursos de jornalismo.

1. MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 181, p. 51-61, 2000.

2. BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

## 1. TEMA: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

A figura do professor e a imagem da educação é objeto de estudos do artigo de Budag; particularmente do docente e do ensino de Filosofia, a autora apresenta uma reflexão teórica e questiona se há a reprodução de estereótipos da docência, ou a sua quebra; e quais os enunciados hoje construídos em torno da educação.

## 2. TEMA: A FIGURA DO PROFESSOR E A IMAGEM DA EDUCAÇÃO

A presença da tecnologia e suas formas de comunicação é registrada no artigo: “*Escrevivência: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida*”, de Roselete Fagundes de Aviz e Gilka Elvira Ponzi Girardello. O objetivo do artigo, segundo suas autoras, é discutir contribuições metodológicas desse estudo, especialmente nos aspectos alusivos aos objetos *blog* e *microblog* (Twitter) como espaços de pesquisa associados ao método *Histórias de Vida*.

## 3. TEMA: AS REDES SOCIAIS BLOG E TWITTER NO DIAGNÓSTICO DAS FORMAS DE VIOLÊNCIAS

As atividades desta edição estão organizadas nos seguintes temas:

- Comunicação Comunitária
- A figura do professor e a imagem da Educação
- As redes sociais blog e twitter no diagnóstico das formas de violências
- A democratização das mídias

## 4. PRIMEIRA ATIVIDADE

### 4.1. Comunicação Comunitária.

O objetivo da atividade é apresentar a pesquisa sobre as práticas dos sujeitos na produção dos jornais Boca de Rua e o Cidadão, sua atuação crítica e constitutiva como produtores de comunicação e paralelamente explorar as perspectivas teóricas para pensar a relação entre Educomunicação e comunicação comunitária, propostas no artigo de Jiani Adriana Bonin “Explorações teóricas para pensar as inter-relações entre educomunicação e comunicação comunitária”.

A atividade é destinada aos alunos e professores de graduação da área das Ciências Humanas, em especial da Comunicação (Jornalismo) e Pedagogia.

Organizamos a atividades na seguinte sequência didática:

1. Leitura do artigo com ênfase nos itens.

- Diálogos possíveis entre comunicação comunitária e educomunicação.
- A comunicação comunitária caminha para efetivar o exercício do direito à comunicação, condição que amplia os horizontes da garantia de outros direitos.
- Na intersecção entre comunicação e educação coexiste a possibilidade de os sujeitos fazerem uso de palavras originalmente próprias dos dominantes para “dizer coisas novas que ilustram seus anseios e suas lutas”<sup>3</sup>.
- Os processos educacionais, como argumenta Baccega, dotam os sujeitos de competências para “construir novos modos de atuação na mídia e no mundo”<sup>4</sup>.

2. Fazer a síntese das opiniões, priorizando a noção comunicação comunitária.

3. Solicitar que os alunos, em pequenos grupos, pesquisem o jornal Boca de Rua. Sugerimos que consultem o site: <https://jornalbocaderua.wordpress.com/sobre-nos/>.

Um jornal fala e por isso o nosso tem até o nome de Boca. Mas também escuta o povo da rua, escuta outros movimentos. As pessoas também nos escutam quando compram nosso jornal, a universidade nos escuta quando nos chama para falar do nosso trabalho. O outro lado da cidade nos vê porque nos escuta e nos lê. Ver, falar e escutar. É assim que a comunicação é feita<sup>5</sup>.

O jornal Boca de Rua, publicação feita por moradores em situação de rua e que circula há 19 anos em Porto Alegre, também foi atingido pelas restrições impostas pela chegada da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Para seguir circulando, a solução foi criar uma edição online e lançar uma campanha de assinaturas para conseguir apoiadores e assegurar a continuidade do projeto coordenado pela Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação (ALICE).

4. Fazer uma roda de conversa sobre a intenção do jornal, as demais informações obtidas e como ajudar o jornal neste momento de pandemia.

5. Nos mesmos grupos propor que busquem informações sobre o jornal Cidadão, sugerimos o site: <https://mareonline.com.br/quemsomos/>.

O site apresenta a missão do jornal:

Produzir e difundir conteúdos e narrativas que mobilizem e contemplem os moradores das 16 favelas da Maré a partir do seu protagonismo e potencial de forma a superar as representações negativas e preconceituosas comumente veiculadas nas mídias hegemônicas sobre as favelas e periferias. Instrumentalizar o morador com informação de qualidade visando uma opinião crítica para preservação e conquista de direitos, com linguagem textual acessível, fomentando ações de longo prazo capazes de gerar mudanças que impactem na qualidade de vida da população da Maré<sup>6</sup>.

Esse site apresenta uma visão geral das matérias já publicadas e ações comunitárias empreendidas.

3. BRANDALISE, Roberta; ASSENCIO, Sandro. Contra a barbárie da incomunicação e pela construção de uma sociedade educativa. *MATRIZES*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 313-317, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p313-317>, p. 314.

4. BACCEGA, Maria Aparecida. Op. cit., p. 27.

5. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/04/jornal-boca-de-rua-cria-edicao-virtual-e-lanca-campanha-de-assinaturas/>.

6. Disponível em: <http://jornalcidadao.net/>.

1. Voltar à roda de conversa e discutir o significado da comunicação comunitária nos dois jornais à luz dos itens propostos. Observe que com a pandemia os jornais criaram uma versão on-line.
2. Discutir a falta de propostas de comunicação comunitária a partir do vazio da comunicação jornalista em atender grupos da comunidade de excluídos da grande mídia apresentada no artigo: “Cursos de jornalismo em perspectiva histórico-geográfica: arranjos locais e regionais no Brasil”, de Antônia Alves Pereira e Sonia Virgínia Moreira que analisa a expansão dos cursos de jornalismo em instituições públicas e privadas de ensino superior e a distribuição geográfica, das redes, mostra, também, que o acesso ao ensino superior contribuiu para a diversidade e a inclusão social de jovens de baixa renda no processo de interiorização das universidades e dos cursos de jornalismo.

## 5. SEGUNDA ATIVIDADE

### 5.1. Representações: figura do professor e imagem da Educação.

A atividade está centrada no artigo de Fernanda Elouise Budag “Representações e discursividades da educação na comunicação”, a autora orienta suas reflexões a partir da concepção de Morin<sup>7</sup> de que a “educação deve contribuir para a autoformação da pessoa e ensinar como se tornar cidadão”. Assim, entende que o educador no espaço da sala de aula é um interlocutor qualificado para dialogar com seus estudantes e ajudá-los em sua formação.

Essa atividade é destinada aos professores da escola básica e para a autora ao professor de Filosofia.

Organizamos a atividade na seguinte sequência didática:

1. Solicitar que os alunos assistam alguns episódios da série Merli, disponível no streaming Netflix e escolham os que considerarem mais significativos, justificando a escolha.
2. Fazer o levantamento dos episódios mais citados e as justificativas das escolhas.
3. Discutir os temas contemplados nos episódios escolhidos.
4. Propor a leitura do artigo situando os temas no texto do artigo.

Sugerimos:

[...] ao mesmo tempo em que Merlí ensina sobre o conteúdo previsto no plano de ensino da disciplina, ensina também sobre/para a vida, levando os alunos-personagens a refletirem sobre seus pensamentos e atitudes individuais e em sociedade;[...] Não obstante costume agir de modo autocentrado, Merlí revela-se particularmente preocupado com a coletividade e alteridade, e, portanto, empático

7. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

quanto à dor alheia sempre que se depara com manifestações de machismo, homofobia e transfobia [...]

5. Nas considerações finais, identificar a imagem de professor e o papel da educação apresentados pela autora no artigo sobre a série Merli.

## 6. TERCEIRA ATIVIDADE

### 6.1. As redes sociais blog e Twitter no diagnóstico das formas de violências.

A presença da tecnologia e suas formas de comunicação é registrada no artigo: “Escrevivência: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida”, de Roselete Fagundes de Aviz e Gilka Elvira Ponzi Girardello. Esse, segundo as autoras, busca refletir sobre *fundamentalismos religiosos* contra meninas e mulheres, com ênfase na aculturação, nas violências e no papel da educação.

A atividade é destinada aos professores da escola básica e de graduação. Propomos a seguinte sequência didática.

1. Identificar com os alunos as características comunicacionais do Blog, Twitter ou Microblog.
2. Verificar quais das ferramentas são mais utilizadas por eles e qual é o objetivo da criação de seus Blog ou Twitter.
3. O artigo teve como base histórias de vida – orais e escritas – de meninas e mulheres que sofreram algum tipo de violência em contextos religiosos brasileiros. Aponta que as violências praticadas no tecido social podem interferir nas relações educativas, muitas vezes oriundas de contextos *fundamentalistas religiosos* e são produtoras de fracassos na aprendizagem, evasão, repetência, isolamento ou distúrbios de atenção. Assim propomos a leitura individual do artigo dando ênfase nas seguintes afirmações:

Uso do blog e do microblog como ferramentas de comunicação criou um lugar da voz para essas mulheres, no sentido de que pudessem “contar a todo mundo” o que acontece em sua intimidade, indo ao encontro de outras vozes que a elas afinam-se. A pesquisa deu ainda mais consistência a essas ideias quando nos permitiu perceber a escola, como (re)produtora do medo, assim como o são os contextos fundamentalistas religiosos.

Twitter, além de publicações livres como ocorre com os blogs, destacou-se como ferramenta de comunicação direta entre perfis, incentivando a participação e o compartilhamento de informações que geram conhecimento, além de caracterizar-se como ferramenta de comunicação para as pessoas acompanharem umas às outras a distância.

4. Fazer uma roda de conversa com os alunos sobre essas afirmações e sintetizar com as considerações finais do artigo.

Propomos para os alunos de graduação das diferentes áreas da Comunicação e da Pedagogia que aprofundem a reflexão sobre o papel das tecnologias no mundo globalizado com a leitura do artigo: “Democratização das mídias e educação”, de Maria Cristina Castilho Costa. O artigo, na opinião da autora, apresenta o conflito que existe entre os mecanismos políticos republicanos e a liberdade de expressão, assim como entre os interesses do mercado e a informação. Analisando historicamente esses conflitos, propõe a luta pela democratização das mídias como forma de libertar o público da “Caverna de Platão” do mundo contemporâneo.

Recomendamos os itens:

- Sociedade contemporânea e comunicação em rede: em que analisa a comunicação em rede e as transformações trazidas para essa sociedade globalizada.
- O que é democratizar as mídias?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

BRANDALISE, Roberta; ASSENCIO, Sandro. Contra a barbárie da incomunicação e pela construção de uma sociedade educativa. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 313-317, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p313-317>.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 181, p. 51-61, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.